

## Comunicado de Imprensa

---

Lisboa, 07 de junho de 2018

### **Relatório da Prevenção Rodoviária Portuguesa revela que morre um peão a cada dois dias**

**A PRP apresenta relatório com dados relativos aos atropelamentos ocorridos em Portugal Continental, entre 2010 e 2016.**

O [relatório](#) divulgado hoje pela Prevenção Rodoviária Portuguesa revela que, entre 2010 e 2016, morreram atropelados nas estradas portuguesas 1111 peões, o que representa um peão morto a cada dois dias. Estes números colocam Portugal com uma taxa de mortalidade nos peões acima da média europeia: 14 peões mortos por milhão de habitantes em Portugal contra 11 na UE.

Para José Miguel Trigo, Presidente da PRP, “apesar da redução no número de vítimas mortais atropeladas entre 2010 e 2016 (-37%), continuam a morrer todos os anos mais de 100 peões, o que é inaceitável. Além disso, não se tem registado uma descida do número de feridos graves nem feridos leves. Estes dados mostram a necessidade de implementar medidas que invertam a situação.”

Os dados apresentados mostram a vulnerabilidade dos peões enquanto utentes da estrada – os atropelamentos são os acidentes com consequência mais graves, uma vez que representam 16,0% do total de acidentes com vítimas, mas dão origem a percentagens mais elevadas de mortos (22,3%) e de feridos graves (20,0%).

Apesar das mulheres terem um maior risco de ser atropeladas, são os homens que sofrem as consequências mais graves: apesar dos homens representarem apenas 44% dos feridos leves, são 62% das vítimas mortais. Os peões jovens, sobretudo dos 15 aos 19 anos, e os mais velhos ( $\geq 65$  anos) são os que apresentam maior risco de serem atropelados. No entanto, a taxa de mortalidade é muito mais elevada nos peões com 65 ou mais anos, o que é explicado pela menor resistência física.

Embora a grande maioria dos atropelamentos seja provocada por veículos ligeiros (91%), são os pesados e os motociclos que provocam ferimentos mais graves nos peões que atropelam. De destacar ainda que os atropelamentos ocorridos durante a noite e madrugada originam ferimentos mais graves.

O relatório apresenta ainda dados dos atropelamentos ocorridos nos concelhos de Lisboa e do Porto, concelhos em que mais de metade das vítimas mortais de acidentes rodoviários são peões. Em Lisboa, a Avenida 24 de Julho e a Estrada de Benfica destacam-se como as ruas com mais atropelamentos, já no Porto as ruas com mais atropelamentos, entre 2010 e 2016, foram a Estrada da Circunvalação e a Avenida Fernão de Magalhães.



José Miguel Trigoso alerta para “a necessidade de uma melhor articulação entre todos os agentes, desde as forças policiais na fiscalização até às autarquias, responsáveis pela gestão das infraestruturas rodoviárias. É urgente desenvolver políticas que levem à redução da sinistralidade dentro das localidades, não só através da melhoria das infraestruturas, mas também de ações que promovam a adoção de comportamento seguros nos utentes da estrada.”

#### **Sobre a Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP)**

A PRP é uma associação, sem fins lucrativos e de utilidade pública, com o objetivo de prevenir os acidentes rodoviários e as suas consequências, de referência a nível nacional e internacional atuando primordialmente nas áreas da educação rodoviária, da formação de condutores, de professores, de técnicos ligados à construção, sinalização e conservação dos diversos tipos de vias, da comunicação através do desenvolvimento de campanhas e ações de sensibilização e consultoria a projetos. Para mais informações, visite [www.prp.pt](http://www.prp.pt).

---

**Para mais informações e esclarecimentos, por favor contacte:**

**Patrícia Marques - Relações Públicas e Comunicação Empresarial**

**Telef. Geral** 21 00 36 600

**Telef. Dir.** 21 00 36 603

**Telemóvel.** 966 787 869